

Sistematização da Assistência de Enfermagem na óptica dos discentes: uma abordagem fenomenológica

Systematization of nursing care from the perspective of students: a phenomenological approach

Sistematización del cuidado de enfermería desde la perspectiva de los estudiantes: un enfoque fenomenológico

Recebido: 09/12/2022 | Revisado: 21/12/2022 | Aceitado: 23/12/2022 | Publicado: 27/12/2022

Beatriz Garcia de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3861-2075>
Centro Universitário de Lavras, Brasil
E-mail: beatrizgarciaemelo77@gmail.com

Henrique Santana de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2986-3152>
Centro Universitário de Lavras, Brasil
E-mail: henriquesantana73@yahoo.com.br

Gabriely Braga Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5955-2702>
Centro Universitário de Lavras, Brasil
E-mail: gabriely192018@gmail.com

Marcela Maria Rodrigues Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0398-508X>
Centro Universitário de Lavras, Brasil
E-mail: marcelamrcenfermagem@outlook.com

Mariana Priscila da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2936-2588>
Centro Universitário de Lavras, Brasil
E-mail: mariana.priscila19@hotmail.com

Mirelle Inácio Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5298-8634>
Centro Universitário de Lavras, Brasil
E-mail: mirelleenfermagem@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar as facilidades bem como as dificuldades da Sistematização da Assistência de Enfermagem na óptica dos discentes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do Sul de Minas Gerais. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, seguindo a Fenomenologia. O cenário constitui-se de uma Instituição de Ensino Superior Privada, em que participaram 26 discentes que estavam cursando o último ano de Graduação em Enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise dos dados ocorreu por meio da análise indutiva. **Resultados:** Após a análise dos dados foi evidente o conhecimento dos discentes acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem, sendo alçadas inúmeras facilidades, assim como dificuldades com relação ao aprendizado e a implantação dessas ferramentas. **Conclusões:** Os discentes compreendem o significado da Sistematização da Assistência de Enfermagem, no entanto, ainda é nítido algumas dificuldades que necessitam de uma atenção maior por parte dos centros formadores para que o aprendizado seja concretizado de forma mais proficiente.

Palavras-chave: Processos de enfermagem; Estudantes; Estratégias; Ensino; Aprendizagem.

Abstract

Objective: To analyze the facilities as well as the difficulties of the Systematization of Nursing Care from the perspective of students in the last year of the Graduation Course in Nursing at a Private University in the south of Minas Gerais. **Method:** Descriptive study with a qualitative approach, following Phenomenology. The scenario consists of a Private Higher Education Institution, in which 26 students who were attending the last year of the Nursing Graduation took part. Data collection was performed through semi-structured interviews and data analysis occurred through inductive analysis. **Results:** After analyzing the data, the students' knowledge about the Systematization of Nursing Care and the Nursing Process was evident, with numerous facilities as well as difficulties related to learning and implementing these tools. **Conclusions:** The students understand the meaning of the Systematization of Nursing Care, however, some

difficulties are still clear that require greater attention from the training centers so that learning is carried out more proficiently.

Keywords: Nursing processes; Students; Strategies; Teaching; Learning.

Resumen

Objetivo: Analizar las facilidades y las dificultades de la Sistematización de la Atención de Enfermería en la perspectiva de estudiantes del último año del Curso de Graduación en Enfermería de una Universidad Privada del Sur de Minas Gerais. *Método:* Estudio descriptivo con abordaje cualitativo, siguiendo la Fenomenología. El escenario consiste en una Institución de Enseñanza Superior Privada, en la que participaron 26 estudiantes que cursaban el último año de la Licenciatura en Enfermería. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas y el análisis de datos ocurrió a través del análisis inductivo. *Resultados:* Tras el análisis de los datos, se evidenció el conocimiento de los estudiantes sobre la Sistematización de la Atención de Enfermería y el Proceso de Enfermería, con numerosas facilidades así como dificultades relacionadas con el aprendizaje e implementación de estas herramientas. *Conclusiones:* Los estudiantes comprenden el significado de la Sistematización de los Cuidados de Enfermería, sin embargo, aún se evidencian algunas dificultades que requieren mayor atención por parte de los centros de formación para que el aprendizaje se realice con mayor destreza.

Palabras clave: Procesos de enfermería; Estudiantes; Estrategias; Enseñanza; Aprendizaje.

1. Introdução

A Enfermagem é uma profissão que engloba áreas multifacetadas ofertando diversos serviços assistenciais e gerenciais, independente do setor de trabalho em que o enfermeiro esteja presente. Diante disso, cabe ressaltar como são amplas as funções do enfermeiro, todavia, diversas vezes estas se reduzem apenas ao serviço assistencial, fazendo com que o serviço gerencial seja esquecido ou realizado de forma inadequada, o que conseqüentemente, interfere também de forma direta na assistência ofertada. Nessa direção, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), faz-se imprescindível no processo de trabalho do enfermeiro, possibilitando não apenas um gerenciamento de qualidade, como também uma assistência de enfermagem contextualizada, qualificada e humanizada.

Frente a essa assertiva, a SAE é considerada um método organizador do trabalho do enfermeiro que viabiliza a implantação do Processo de Enfermagem (PE), sendo este uma ferramenta com fundamento científico que direciona ações e decisões de forma assertiva, evoluindo de forma positiva a administração e a gerência na enfermagem (Jardim et al., 2019; Santos et al., 2019; Pissaia et al., 2020). Desse modo, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da resolução N. 358/2009, preconiza a implantação da SAE e do PE em todos os locais de saúde, em que ocorre a oferta da assistência de enfermagem, sendo uma atividade privativa do enfermeiro respaldada também pela Lei do Exercício Profissional N. 7498/86 (Cofen, 2009; Cofen, 1986).

Nesse contexto, enfatiza-se que a SAE contribui no bom desempenho da gerência da assistência realizada pelo enfermeiro, proporcionando ao paciente um cuidado humanizado, assim como a qualificação e integralidade da assistência, resolução, seguridade ao paciente, e também autonomia do profissional (Santos et al., 2019; Rodrigues et al., 2021). No entanto, mesmo perante toda a contribuição da SAE aos serviços de saúde, assim como ao enfermeiro e ao paciente de forma direta, ainda existem dificuldades na sua implementação, sendo que por diversas vezes, é realizada de forma fragmentada ou incipiente, sendo este nó crítico decorrente a um desconhecimento a respeito da mesma, pela falta de formação e preparo, além de extensas jornadas de trabalho, o que gera uma sobrecarga do profissional (Lima et al., 2021; Barreto et al., 2020; Santos et al., 2019).

Diante dessa premissa, estudos apontam a dificuldade da implementação da SAE desde o processo de formação, ou seja, na graduação, visto que durante a trajetória acadêmica não é dada a devida importância a implementação desta metodologia juntamente com o PE e suas etapas, o que dificulta sua aplicabilidade para os futuros enfermeiros. Assim, observa-se que a deficiência da aplicabilidade da SAE está diretamente relacionada aos conteúdos apresentados, sejam eles teóricos ou práticos (Jardim et al., 2019).

Acerca da relevância desse assunto, faz-se necessário que a SAE seja ensinada de forma eficaz e coerente, abrangendo

as teorias de enfermagem e sua aplicabilidade na prática desde o processo de formação, para que dessa forma o enfermeiro seja capaz de executá-la de maneira satisfatória em seu ambiente de trabalho (De, 2021; Jardim et al., 2019). Frente ao exposto, o objetivo desta investigação foi analisar as facilidades bem como as dificuldades da Sistematização da Assistência de Enfermagem na óptica dos discentes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do Sul de Minas Gerais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, seguindo a trajetória fenomenológica. A fenomenologia procura atribuir o fenômeno, aquilo que busca ver diretamente, questionar e captar a essência real de algo (Buffon, et al., 2017). O cenário foi uma Instituição de Ensino Superior Privada (IESP) situada no Sul de Minas Gerais composta por uma vasta equipe de colaboradores com inúmeros cursos de modalidade presencial, semipresencial e a distância.

Para a adesão dos participantes, inicialmente foi estabelecido um contato prévio com o responsável da IESP, posteriormente com os discentes dos períodos finais do Curso de Graduação em Enfermagem, onde foi realizado o agendamento prévio das entrevistas, a fim de viabilizar o melhor dia, o local e o horário, apresentado os objetivos da pesquisa e a importância da participação dos mesmos. Assim, como critério de inclusão, participaram os discentes do Curso de Graduação em Enfermagem que estavam cursando o nono e décimo períodos possuindo idade igual ou superior a 18 anos de idade e que aceitaram participar da pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critérios de exclusão, foram os discentes que não estavam cursando o nono e décimo períodos de enfermagem, e aqueles que mesmo cursando, ainda não haviam realizado a Disciplina de Sistematização Assistência de enfermagem (SAE). Assim, cabe destacar que houve uma adesão parcial dos participantes, uma vez que, de 29 discentes que estavam cursando os períodos finais, aderiram a pesquisa apenas 26 discentes.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Lavras, sob protocolo CAAE nº 54207321.8.0000.5116, de forma que foram respeitadas as questões éticas que envolvam seres humanos, conforme preconizado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do TCLE pelos participantes do estudo, a coleta de dados ocorreu no período de março de 2022 a maio de 2022.

Enfatiza-se que foi aplicado um questionário sociodemográfico que continha dados como: sexo, idade, dados sobre a graduação e se os participantes atuavam na área da saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, em conformidade com as normas de distanciamento social e equipamento de proteção individual recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), utilizando gravadores digitais com o intuito de registrar os depoimentos dos discentes entrevistados na íntegra.

Desse modo, as questões norteadoras foram as seguintes: Qual o seu conhecimento acerca da SAE e do PE? Quais as facilidades para a implantação da SAE e do PE no decorrer de suas práticas acadêmicas? Quais as dificuldades para a implantação da SAE e do PE no decorrer de suas práticas acadêmicas?

Cabe ressaltar que as entrevistas foram registradas por meio de gravadores digitais e em seguida transcritas preservando sua originalidade. A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática indutiva, caracterizada pela busca de conclusões desenvolvidas, fundamentado na experiência do assunto em estudo (Braun & Clarke, 2006). Ratifica-se que, para a garantia do sigilo dos depoimentos deste estudo, os participantes foram caracterizados com sua denominação de Discentes (D) e uma numeração em algarismo arábico. Nessa diretiva, foram referenciados de D1 a D26.

3. Resultados

Cabe enfatizar que dos 29 discentes de enfermagem que estava cursando o nono e o décimo períodos do Curso de graduação em Enfermagem, apenas 26 se propuseram a participar desta pesquisa, visto que os outros três discentes ainda que convidados, não deram retorno para o agendamento da entrevista, não demonstrando interesse e possibilidades em participar da mesma.

Nessa direção, a partir dos dados sociodemográficos foi realizada uma caracterização dos 26 discentes participantes. Dentre esses 26, pode-se afirmar que houve uma predominância do sexo feminino (23), representando um percentual de 88,46% dos participantes, sendo o sexo masculino (3) equivalente à 11,54%. Com relação a idade, houve uma variação entre 21 a 39 anos, sendo que 19 discentes possuíam idade entre 22 a 26 anos (73,05%). Todos os participantes (26) realizavam apenas o Curso de Graduação em Enfermagem, sendo que destes, 22 ingressaram na Universidade no ano de 2018 e quatro no ano de 2017.

Com relação ao quesito atuação na área de saúde, 14 acadêmicos referiram que já atuavam no campo de trabalho, o que equivale a um percentual de 53,85%, ocupando cargos variados, tais como de técnicos de enfermagem (8), cuidadores de idosos (2), agente comunitário de saúde (1), auxiliar administrativo (1), esteticista (1) e faturista (1). Ainda, cabe ressaltar que dos 26 discentes participantes deste estudo, nove são técnicos de enfermagem, sendo um formado a 15 anos, um a 14 anos, um a 12 anos, e os demais entre seis a 10 anos de formação.

Dessa maneira, após o tratamento dos dados coletados e considerando os objetivos propostos, as informações foram codificadas em duas grandes categorias, sendo elas: Facilidades para o aprendizado da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante a formação acadêmica; Dificuldades do aprendizado do discente na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Categoria temática 1: Facilidades para o aprendizado da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante a formação acadêmica

Por meio desta categoria visou reconhecer as facilidades dos discentes de enfermagem da IESP acerca do aprendizado proficiente da SAE. Nessa direção, os discentes evidenciaram inúmeras facilidades com relação ao aprendizado da SAE, sendo enfatizado que a maneira como a disciplina é ministrada pelos docentes, faz total diferença no aprendizado dos alunos, sendo dessa forma considerado um fator facilitador do aprendizado.

[...] no contexto da disciplina e o professor ajudando a mostrar como é aplicada a SAE, porque assim, nós podemos ter uma noção do que precisa ser feito ali, mas o norte do professor contribui para que consigamos enxergar aquilo, e até facilitar a nossa ação ali, e desenvolver de uma forma melhor. (D3)

[...] a facilidade foi que a parte teórica é muito bem explicada, é muito bem colocada cada questão [...]. (D9)

[...] a questão da faculdade, é aplicado muito bem, a questão de ensino dela. Então isso facilitou bastante, com bons professores [...] boas metodologias de ensino, que facilitaram para que a gente compreendesse um pouco mais sobre o conteúdo e tentasse aplicar. Então o método de ensino, as metodologias de aprendizado contribuíram para isso. (D26)

Ao serem indagados com relação ao aprendizado e aos inúmeros equívocos relacionados ao conceito da SAE e do PE, afirmaram o quão importante se faz o conhecimento acerca da diferença entre ambas as ferramentas, compreendendo que o PE está integrado a SAE, ratificando essa premissa como uma facilidade para um melhor aprendizado.

[...] é ter bastante definido a diferença, o que é o processo de enfermagem, saber das etapas, acho que a maior facilidade é isso, ter conhecimento do que é o processo de enfermagem e a sistematização. (D6)

[...]eu pude ver, que muita gente confundia, eu também ficava meio assim SAE, processo, é a mesma coisa? Eu pude ver que não é. Tanto que a professora foi me explicando bastante durante o curso. Aí eu pude ver, não é a mesma coisa. Daí na prática, no estágio, consegui colocar em prática. (D14)

No entanto, destaca-se um déficit de aprendizagem da SAE durante o período da academia como uma adversidade considerável, principalmente no que tange a dissociação entre a teoria e a prática. Sendo apontado pelos discentes, que o colocar em prática a SAE é um princípio significante e favorável para um bom êxito da construção do conhecimento a respeito desta metodologia.

[...] quando a gente consegue implementar a SAE, tudo fica mais claro. Porque assim, quando a gente vai estudar, a gente vê que não é uma coisa, um bicho de sete cabeças, não é uma coisa totalmente fora, a gente a faz, sem saber que faz [...] (D5).

[...] nos estágios mesmo, a gente está vivenciando aquilo e aplicando ali [...] (D8)

[...] a partir do momento que a gente vai para o campo de estágio, a gente consegue colocar em prática [...] (D21)

Categoria temática 2: Dificuldades do aprendizado do discente na aplicação da SAE

Na segunda categoria buscou-se compreender as dificuldades, assim como os anseios e os receios dos discentes frente ao processo de aprendizagem da SAE. É sabido que a aprendizagem da SAE é permeado por complexidades, sendo que quando o ensino ocorre de forma fragmentada em dissociação com outras disciplinas é considerado um fator dificultador, impossibilitando um conhecimento relevante, sendo evidenciado pelos depoimentos dos discentes.

[...] Dificuldades, acho que seria o professor não fazer isso. Ele não assimilar a SAE com a disciplina dele, e aí acaba que a nossa assistência fica meio que no ar [...] porque às vezes ele explica uma coisa, daí a gente não assimila com a SAE, por ele não mostrar essa assimilação ali no momento. Às vezes, vamos ver só em uma outra disciplina depois. (D3)

[...] eu acho que a gente põe muito pouco em prática [...] a gente passa dessa matéria e não se fala muito mais nela [...] (D10)

Nesse sentido, outros quesitos apontados como dificultadores para um aprendizado proficiente e eficaz da SAE, foram o tempo o qual a disciplina é ministrada, assim como o início de forma tardia da disciplina, ocasionando inúmeras vezes um certo menosprezo do aprendizado.

[...] é que a matéria só é dada no quinto período. Para mim eles poderiam estar falando sobre isso desde o primeiro período, porque quando chegou eu não sabia nada sobre isso, e assim vamos dizer, é bem complexo. São muitas etapas, é muita coisa, então eu acho que poderiam ter dado desde o primeiro período um norte do que seria isso, para gente ir aplicando desde o primeiro estágio. (D8)

[...] Eu acho que a gente começa aprender a SAE muito tarde [...] (D13)

[...] é uma coisa que você vai usar para a vida, você vai levar para o resto da sua profissão, e é só ali seis meses, eu acho muito pouco tempo para aprender isso [...] (D18)

Acerca da relevância desse assunto, destaca-se como impasses para a implementação da SAE, a não associação entre a teoria e as práticas nas academias e nos campos de estágio, levando a construção de um conhecimento incipiente a respeito da metodologia, sendo enfatizado nos relatos dos discentes.

[...] por não ser aplicado no dia a dia, a gente aprende na teoria, mas quando chega na prática, não é aquilo que a gente vê. Aí a gente tem um pouco de dificuldade em associar aquilo que aprendemos na aula, com aquilo que a gente ouviu. O que a gente aprendeu com a professora e colocar tudo em prática, é um pouco dificultoso [...] (D2)

[...] é um desafio, porque poucas pessoas, assim no estágio mesmo, a gente vê que poucas pessoas usam a SAE, praticamente não vi. Daí acaba que a gente tem um pouquinho de dificuldade de implementar, sendo que no estágio a gente vê muito pouco isso sendo usado [...] (D10)

[...] eu acredito que as instituições de ensino hoje, elas deveriam colocar mais em prática o que é a teoria. Porque às vezes assim, nos ensinam a manusear os livros, essas coisas todas, na coleta de dados, porém eu acho que na parte de estágio mesmo, fica um pouquinho a desejar, tanto na atenção primária quanto na área hospitalar. (D20)

Outro nó crítico levantado para a viabilização da SAE no que tange a aplicação do PE, foi o manuseio dos Sistemas de Linguagens Padronizadas que são representados pelas taxonomias. Observou-se que inúmeros discentes de enfermagem evidenciaram dificuldades na realização das etapas do PE quanto ao uso de mais de uma taxonomia, o que acaba prejudicando um raciocínio clínico e um pensamento crítico de forma eficiente acerca das necessidades do paciente.

[...] parte mais difícil foi manusear os livros referentes a NANDA, NIC, NOC. Eu achei que foi a parte mais difícil, porque nós não sabemos tudo o que tem nos livros NANDA, NIC e NOC. Então, às vezes a gente fica perdido sobre se o que eu estou pensando é realmente, está dentro ali dos diagnósticos, está dentro do que eu vou prescrever ou não, ou se isso é subjetivo daquilo que estou achando do paciente. (D4)

[...] eu acho um pouco complicado, a NANDA, a NIC, até a gente aprender a mexer neles mesmo, eu achei complicado[...]. (D10)

[...] Como dificuldade, eu acredito que manusear os livros disponíveis, tanto da NANDA, NIC e NOC. (D20)

[...] a dificuldade é mesmo como manusear, de manusear por exemplo a NANDA, NIC, NOC, para a gente é construir os diagnósticos, as intervenções, é de manuseio mesmo. (D24)

4. Discussão

A enfermagem moderna é resultado de um constructo histórico que transcorre períodos revolucionários da sociedade. Nessa perspectiva, o profissional enfermeiro necessita estar em contínuo aperfeiçoamento, buscando sempre por novos aprendizados, sendo essencial para atender as demandas da práxis trabalhadora. Desse modo, o conhecimento na enfermagem segue esteios basilares como o cuidado, o ensinamento e o gerenciamento, que se fundem permitindo um aprendizado de forma geral (Pissaia; et al., 2021).

Sabe-se que a SAE é uma importante ferramenta gerencial para a enfermagem, visto que a mesma e seus esteios colaboram no quesito organizacional da assistência, além de corroborar com a liderança do enfermeiro (Soares et al., 2020; Santos & Valadares, 2022). Nesse interim, a aplicação da SAE é uma das vias de se ofertar uma assistência de excelência e humana fundamentada na cientificidade, ratificando que o aprendizado da SAE de forma efetiva é imprescindível, tanto para a desenvoltura dos enfermeiros, assim como para que o cuidado e o gerenciamento na enfermagem aconteçam de maneira competente e proficiente (Duarte; et al., 2020; Santana, 2020; Santos et al., 2020).

Frente a isso, afirma-se que a academia de enfermagem é responsável por proporcionar o aprendizado da SAE, de maneira que esta seja regularmente abordada para que o acadêmico ao aplicar seu exercício profissional seja capaz de desempenhar suas aptidões e habilidades (Vitória et al., 2021; Rocha et al., 2019). Sendo notório enfatizar que a SAE facilita o processo de trabalho do enfermeiro, visto que possibilita o uso de processos pluridisciplinares, assim como da humanização para com os pacientes (Santos et al., 2019).

Nesse contexto, frente a importância do aprendizado eficaz da SAE, a literatura evidencia que boa parte dos graduandos de enfermagem apresentam um aprendizado satisfatório a respeito da metodologia, sendo este associado ainda a forma com que a disciplina é ministrada pelos centros formadores (De et al., 2021). Destarte, a eficácia da ministração da disciplina de SAE é um fator facilitador de aprendizagem, o que vem de encontro aos resultados da presente pesquisa, sendo essencial que os docentes não esgotem as formas de ensino, sendo esta como uma disciplina complexa, tendo como foco o estímulo na construção de pensamentos críticos, assim como o empoderamento por meio da sua compreensão (Andrade et al., 2016).

Acrescido a isso, coaduna-se que frente ao ensino-aprendizagem, diversas vezes acontece equívocos relacionados ao conceito da SAE e do PE, fazendo com que ocorra maiores dificuldades ao diferenciá-los e aplicá-los, resultando também no não alinhamento entre a prática e a teoria. Portanto, conjectura-se a importância de reconhecer a diferença de ambos, compreendendo que o PE está integrado a SAE, o que ratifica a amplitude conceitual da mesma e desvenda o PE como uma ferramenta metódica que direciona a assistência (Toniolo, et al., 2022; Sousa et al., 2022). Nessa direção, ratifica-se de forma clara o quão importante se faz a diferenciação da SAE e do PE, sendo primordial esse entendimento para que ocorra o aprendizado de ambos de maneira proficiente, facilitando assim, a compreensão e a aplicação da SAE, seja durante o período acadêmico ou na prática profissional, explanado pelos discentes.

É precípuo ressaltar que o déficit de aprendizagem da SAE durante o período acadêmico é uma adversidade considerável, principalmente no que tange a dissociação entre a teoria e a prática (Jardim et al., 2019). Nessa direção, esta investigação vem de encontro a essa assertiva, uma vez que, por meio dos depoimentos dos graduandos foi perceptível que o colocar em prática a SAE é um princípio significativo e favorável para um bom êxito da construção do conhecimento a respeito desta metodologia. Frente a esses apontamentos, é perceptível que quando o ensino teórico é associado à prática, sejam nos campos de estágios ou em atividades que exijam a implementação da SAE, o graduando consegue assimilar e aprender o conteúdo de forma eficiente deixando de lado os preconceitos e as resistências criados durante o processo de ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, afirma-se que no aprendizado da SAE nem sempre serão apontadas facilidades. No entanto, cabe aos docentes em consonância com os discentes que são corresponsáveis pela construção de seus conhecimentos, buscarem estratégias facilitadoras de aprendizagem, uma vez que o conhecimento bem adquirido é essencial na sua atuação enquanto futuros enfermeiros.

Desse modo, ao se tratar das dificuldades encontradas frente ao aprendizado da SAE, afirma-se que a mesma é rodeada de processos conflituosos, impasses no seu entendimento, abnegação e não aceitabilidade por parte de muitos enfermeiros, bem como da equipe. É precípuo destacar que essa realidade ocorre incontáveis vezes, mesmo que a SAE seja uma atividade privativa do enfermeiro, devendo ocorrer em qualquer ambiente que se ofereça a assistência de enfermagem (Sousa et al., 2022; Cofen, 2009).

Coaduna-se que essas dificuldades ocorrem por diversos fatores, podendo evidenciar como um fator de extrema relevância o distanciamento entre o ensino nas academias de enfermagem e a realidade da prática do enfermeiro, ratificando também a realização do aprendizado de forma não eficaz (Ribeiro & Padoveze, 2018). Dessa forma, enfatiza a necessidade de que ocorra uma interrelação entre a SAE e as outras disciplinas, uma vez que quando o ensino ocorre de maneira fragmentada irá desencadear interferência negativas no aprendizado dos graduandos, que não alcançarão o resultado de unificar as mesmas (Garanhani et al., 2015).

Destarte, em consonância com os depoimentos dos discentes deste estudo, é evidente uma dissociação entre o aprendizado da SAE com as outras disciplinas, ainda que partes da mesma sejam abordadas de forma indireta desde o início do curso. No entanto, urge a necessidade de se criar um complexo entre ambos, para ao chegar à disciplina propriamente dita, e que seu aprendizado não seja tão obscuro. Diante dessa premissa, outro fator importante evidenciado nesta investigação em concordância com a literatura, é o tempo o qual é ministrada a disciplina no período de graduação, sendo relatado por inúmeros estudantes como insuficiente, dificultando o contato com a mesma (Rodrigues; et al., 2020).

Acerca da relevância desse assunto, é notório o quanto é importante dedicar-se um tempo maior para a ministração da disciplina da SAE, visto que isso possibilitará maior clareza no seu entendimento, assim como na sua aplicação na prática, facilitando uma maior adesão na prática do futuro enfermeiro.

Somando-se a isso, outra dificuldade elencada pelos discentes, foi a existência de lacunas entre o ensino da teoria e da prática da SAE pelas academias, visto que a mesma ocorre devido a não associação teórico-prático da metodologia (De et al., 2021). Frente a essa realidade, pode-se citar as burocracias enfrentadas com relação as organizações de saúde onde ocorre a prática, que, por diversas vezes, desfavorecem e dificultam a realização da SAE na sua integralidade (Rocha et al., 2019). Acrescido a isso aponta-se também o fato de as próprias intuições de saúde não valorizarem a SAE, impedindo ainda mais a sua implantação na práxis profissional do enfermeiro, criando-se dessa forma, um hiato entre o ensino e a prática (Barreto et al., 2020).

Nessa perspectiva, evidencia-se ainda que o enfermeiro pode utilizar Sistemas de Linguagens Padronizadas que possibilitam ao profissional elencar diagnósticos, resultados esperados e intervenções de enfermagem, sendo estes representados por taxonomias (De et al., 2021). Assim, dentre o uso das taxonomias usadas perante aos discentes participantes deste estudo destacam-se a *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I)*; a *Nursing Outcomes Classification (NOC- Classificação dos Resultados de Enfermagem)* e a *Nursing Interventions Classification (NIC- Classificação das Intervenções de Enfermagem)*.

Desse modo, é precípuo ressaltar que o manuseio das taxonomias no que tange a aplicação das etapas do PE, infere-se que inúmeros discentes de enfermagem enfatizam possuir dificuldades no manuseio de alguma delas, principalmente na utilização da NANDA-I, ou seja, na realização dos diagnósticos de enfermagem (Jardim et al., 2019). No entanto, ratifica-se por meio desta investigação, dificuldades relacionadas ao manejo das taxonomias, quando na verdade, essas deveriam ser um facilitador devido a importância da padronização do processo de trabalho da enfermagem.

Por conseguinte, é notório ressaltar que persistem muitas lacunas no ensino-aprendizagem da SAE nos centros formadores, visto que ao ingressarem nos campos de estágio, os discentes se deparam com realidades incondizentes, sendo um desafio para a compreensão e a confirmação da SAE como um instrumento essencial para o enfermeiro desde a graduação. Desse modo, faz-se de suma importância que essas diferenças sejam sanadas, uma vez que, ao ocorrer essa dissociação, a eficácia e a compreensão do ensino ficam deficitárias, podendo atingir de forma direta a percepção do futuro enfermeiro acerca aos benefícios da SAE, tanto para o desempenho do seu trabalho, como para o bem estar do paciente.

5. Conclusão

Frente a busca do conhecimento a respeito da vivência e do aprendizado acerca da SAE e do PE, com o direcionamento em que os depoimentos dos discentes percorreram, foi precípuo a compreensão do cotidiano dos participantes com relação a aprendizagem destas ferramentas, identificando suas facilidades, assim como dificuldades na práxis formadora.

Nessa direção, ratifica-se que os discentes reconhecem a SAE como um instrumento imprescindível para a atuação do enfermeiro, como também a entendem como uma ferramenta facilitadora da assistência de enfermagem. Assim, no tocante das facilidades para o aprendizado da SAE, pontos essenciais ficaram claros para o aprendizado da metodologia perante a conduta

de que o docente ministra a disciplina, a diferenciação entre os conceitos do PE e da SAE, assim como o ensino teórico associado ao prático.

Destarte, com relação as dificuldades dos discentes na implementação da SAE, foram evidenciados diversos impasses, dentre eles, o ensino de forma fragmentada que dificulta o seu aprendizado, principalmente quando não ocorre a associação da SAE com outras disciplinas, como também o período restrito em que é ministrada a disciplina, impasse este que dificulta pela carga horária ou por seu início tardio, podendo ser elencado ainda a dificuldade com relação ao uso das taxonomias.

A partir desta investigação, foi notório que os acadêmicos possuem sim um conhecimento satisfatório acerca da SAE e a reconhecem como um instrumento organizador da assistência que viabiliza o PE. No entanto, ainda persistem algumas dificuldades que necessitam de uma maior atenção por parte dos centros formadores para que o aprendizado dessa metodologia aconteça de forma ainda mais proficiente. Em síntese, destaca-se mais uma vez o quão relevante e essencial é a SAE, sendo esta reconhecida pelos discentes de enfermagem como uma ferramenta primordial que opera diretamente na excelência da qualidade da assistência, proporcionando inúmeras benesses para o paciente, equipe e instituição de saúde.

Entretanto, faz-se primordial que os Cursos de Graduação em Enfermagem possuam em seu corpo docente professores com expertise no assunto e que lecionem de forma unânime, proporcionando uma associação entre as demais disciplinas do Projeto Pedagógico. Dessa forma, as lacunas entre o ensino teórico-prático poderão ser rompidas, tendo mais coerência entre o que é aprendido na academia com a realidade da práxis profissional.

Sendo assim, recomenda-se a realização de pesquisas futuras frente a esta temática em outros centros formadores, a fim de viabilizar o ensino-aprendizado da SAE conforme é preconizado pelo Conselho da profissão. Dessa forma, reconhecendo as lacunas referentes ao aprendizado da ferramenta, será possível traçar estratégias pertinentes para saná-las.

Agradecimentos

Gratidão eterna a minha orientadora da presente pesquisa pelo aprendizado, a todos os discentes de enfermagem que se propuseram em contribuir com este estudo e ao Centro Universitário de Lavras.

Referências

- Andrade, Y. N. L., Menezes, E. G., Jardim, M. J. A., Ribeiro, J. S. S. T., Chaves, R. G. R., & Rolim, I. L. T. P. (2016). Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre o ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Rev Rene*, 17(5), 602–609. <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/6181>
- Barreto, M. S., Prado, E., Lucena, A. C. R. M., Rissardo, L. K., Furlan, M. C. R., & Marcon, S. S. (2020). Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. *Escola Anna Nery*, 24(4). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0005>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using Thematic Analysis in Psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.
- Buffon, A. D., Martins, M. R., & Neves, M.C.D. (2017). A fenomenologia como Procedimento Metodológico em Pesquisa Qualitativa na Formação de Professores. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. p. 1-8. Florianópolis-SC, jul. 2017. <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0401-1.pdf>
- Conselho Federal de Enfermagem. (2009). Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Resolução COFEN nº 358/2009. http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.
- Conselho federal de enfermagem. (1986). Dispõe sobre a lei do exercício profissional do enfermeiro. Lei n 7.498/86, de 25 de junho de 1986. http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html.
- Duarte, E. L., Vasconcelos, K. G., Oliveira, W. P., & Gomes, K. R. B. (2020). Sistematização da assistência de enfermagem e a segurança do paciente. *Revista Científica Da Faculdade de Educação E Meio Ambiente*, 10(edespenf), 113–118. <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1131/1038>.
- De, L., Ferreira1, L., Gomes Bezerra1, J., Vaninna, K., Ribeiro, A., Ferreira, T., De Fátima Da Costa Caminha, M., & Lins, S. (2021). Conhecimento, atitude e prática de estudantes de enfermagem: o processo de enfermagem segundo a CIPE®. <https://tcc.fps.edu.br/jspui/bitstream/fpsrepo/1015/1/Conhecimento%2C%20atitude%20e%20pr%C3%A1tica%20de%20estudantes%20de%20enfermagem%20e%20o%20processo%20de%20enfermagem%20segundo%20a%20CIPE%C2%AE.pdf>

- Garanhani, M., Porfírio Da Silva, J., & Peres, A. (2015). Artigo Original Correspondência: Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo 1. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0096.2525>
- Jardim, M. J. A., Meneses, A. R. C., Goiabeira, Y. N. L. A., Menezes, E. G., Lima, A. B. S., & Neto, M. L. (2019). Difficulties of the nursing academics regarding the nursing care systematization applicability / Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 11(1), 181–185. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.181-185>
- Lima, E. P. O., Corrêa, T. A., Silva, A. T., Barreto, L. S., Silva, R. P. P., Braga, C. de H., Silva, L. R. F. G., Barros, C. D. S., Silva, E. M., & Ferreira, T. C. M. (2021). Avaliação do uso de um sistema de classificação na assistência de enfermagem: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(2), e6330. <https://doi.org/10.25248/reas.e6330.2021>
- Pissaia, L., Costa, A., & Oliveira, E. C. (2021). O ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem sob uma perspectiva contemporânea da literatura. *Revista Educar Mais*, 5(2), 439–452. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2327>
- Pissaia, L. F., Rehfeldt, M. J. H., Costa, A. E. K., Moreschi, C., & Thomas, J. (2020). Qualificação da assistência e o ensino do Processo de Enfermagem como método de realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(6), e82962913. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.2913>
- Ribeiro, G. C., & Padoveze, M. C. (2018). Nursing Care Systematization in a basic health unit: perception of the nursing team. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 52(0). <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017028803375>
- Rocha, M. M. S. da, Mocheuti, K. N., Silvestre, G. C. S. B., Lima, C. M., & Ribeiro, A. D. N. (2019). Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva do docente. *Journal Health NPEPS*, 4(1), 144–152. <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3356>
- Rodrigues, E. S., Fontana, R. T., & Lipinski, J. M. (2020). Educando para a sistematização do cuidado de enfermagem por meio de um website. *Research, Society and Development*, 9(10), e2229108420. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8420>
- Rodrigues, T. T., Cercilier, P. M. C., Souza, S. R., & Pinto, A. R. C. (2021). Sistematização Da Assistência De Enfermagem: Uma Década De Implementação Sob A Ótica Do Enfermeiro. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 95(34). <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.996>
- Santana, R. F. (2020). Sistematização Da Assistência De Enfermagem, Uma Invenção Brasileira? *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 8(2). <https://doi.org/10.18554/reas.v8i2.4249>
- Santos, A. T. S., Oliveira, C. B., Passos, M. D. C., Andrade, A. D. S. A., & Gallotti, F. C. M. (2019). Integralidade Do Cuidado Na Formação Do Enfermeiro: Visões E Vivências Do Acadêmico De Enfermagem. *Enfermagem Em Foco*, 10(1). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n1.1397>
- Santos, F. B. O., Silva, I. L. V., Dutra, B. S., Santana, J. C. B., Carregal, F. A. S., & Barbosa, J. A. G. (2020). Saberes, desafios e perspectivas sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(1), 41–49. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2546>
- Santos, G. L. A., & Valadares, G. V. (2022). Sistematização da Assistência de Enfermagem: buscando contornos teóricos definitórios e diferenciadores. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 56. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pVY76nQr68pFx4B6BSt3YgH/?format=html&lang=pt#>
- Soares, C. de F., Viana, V. M. O., Viana, V. A. O., Silva, M. J., Silva, V. R., Pacheco, E. S., Santos, M. A. R., Silva, D. H., Marques, J. S., & Gomes, A. T. (2020). A importância dos registros de enfermagem para a assistência em saúde na perspectiva de enfermeiros auditores. *Research, Society and Development*, 9(7), e309974007. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4007>
- Sousa, A. R., Santos, G. L. A., Salbego, C., Santana, T. S., Félix, N. D. C., Santana, R. F., & Silva, R. S. (2022). Management technology for implementing the Systematization of Nursing Care. *Revista Da Escola de Enfermagem da USP*, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0028en>
- Vitória, A., Machado Moura, S., Xavier De Sousa, R., Moura De Sousa, R., Carolina De Oliveira, A., Adriano, A., & Nogueira, R. (2021). Conexão unifmetro 2021 xvii semana acadêmica importância do ensino da sistematização da assistência de enfermagem (SAE): reflexão de alunos monitores. https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-5783e5a8caaf8b8b681f4ccad7798912488ff795-segundo_arquivo.pdf
- Toniolo, R. M. M., Peres, A. M., & Montezeli, J. H. (2022). Aproximações entre sistematização da assistência de enfermagem, complexidade e ontologia na prática profissional do enfermeiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43. <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/124826/84993>